

# PROJETO REEMBOLSO DE MEDICAMENTOS É PRIORIDADE 1 DA APACEF/RJ EM 2009



Um dos principais embates considerados estratégicos para a gestão Liberdade com Responsabilidade (2006-2009) ganha novo impulso em 2009. O Programa de Aquisição de Medicamentos da APACEF/RJ, que fora elaborado graças ao trabalho minucioso e por etapas pela equipe selecionada pela Associação, tendo à frente a diretora de Saúde e Bem-estar, Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia F. Moraes, e coordenado por Elineide Alcântara Coragem. Os primeiros passos foram dados focados na realização de uma pesquisa, no ano passado, com perguntas formuladas ao quadro social pelo setor de Telemarketing, que trouxeram à tona a situação preocupante dos economiários aposentados associados da Associação. A pesquisa revela um quadro sombrio, a rigor, para os maiores de 75 que necessitam de remédios caros, pois estão acometidos de doenças

crônicas e ganham os proventos corroídos pelas perdas salariais nos últimos dez anos. “Recentemente a Funcef destinou seu quadro de funcionários o Plano Funcef Golden, que dá descontos de 20% na compra de medicamentos genéricos e na aquisição de remédios de referência são concedidos 40% de descontos que são abatidos em folha. A APACEF/RJ reivindica e questiona: Por que a Funcef não estuda a extensão deste benefício para seus participantes que tem uma parcela expressiva de aposentados e pensionistas padecendo com doenças crônicas como hipertensão, (50%), doenças coração (25%), diabetes (20%). Os dados preocupantes, colhidos em levantamento da Entidade, merecem uma atitude urgente dos dirigentes da Funcef”, revelou o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira. (Páginas 4 e 5)

## Presidente da APACEF/RJ fala sobre a crise ao “Estadão”

A crise financeira global encolheu o patrimônio dos fundos de pensão em cerca de R\$ 20 bilhões em 2008 (agora totaliza R\$ 415 bilhões), de acordo com estimativas da Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). Os fundos de pensão acumularam superávit de R\$ 76 bilhões nos últimos anos. A mídia repercutiu reiteradamente o assunto ouvindo lideranças do setor. Na entrevista concedida ao Jornal *Estadão* (SP), o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, foi categórico: “A Funcef tem sido muito transparente e nos mantém informados. Como não houve venda de ações da carteira, nos próximos anos a queda será recuperada”.

## Reconhecimento à trajetória de Carlos Levino Vilanova

A comemoração do Dia do Aposentado, organizado pelo Instituto Cultural Seguridade Social (ICSS) ligado à Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Privada. (Abrapp) que rendeu homenagem às lideranças que se destacaram ao longo de sua trajetória nas lutas dos aposentados e pensionistas. E o presidente da AEA/DF e vice-presidente da Fenacef e membro do Conselho Deliberativo da Funcef, Carlos Levino Vilanova foi um dos contemplados. Este capixaba, de 82 anos, recebeu no Rio dia 23 carinho e reconhecimento durante a solenidade, na Academia Brasileira de Letras (ABL), às 13h30. Anualmente um economiário aposentado que tenha se distinguido é indicado pela Funcef para receber a honraria e Levino ostenta no currículo longevos 64 anos dedicados à Caixa e ao movimento associativo. “É um reconhecimento dos fundos de pensão e da Abrapp pelo que tenho feito ao longo da minha trajetória”. (Página 3)

## Homenagem ao Dia do Aposentado

Semeia-se esperança,  
Neste dia de luta,  
Deve perseverar,  
A auto-estima e a qualidade de vida,  
Apesar de você,  
Que torce pela nossa ausência,  
O desprezo dos poderosos já nos basta  
Mas damos a volta por cima,  
Guardamos nossas forças para bater à mesa;  
Reivindicar e protestar contra os descasos;  
Não vamos deixar pra lá o desprezo,  
Não devemos cessar-fogo nunca  
Senão destroem a viga mestra que  
Plantamos em nossos corações resistentes  
Às intempéries que são momentâneas e  
Transformaremos a prepotência dos incautos  
Em nosso caminho de conquistas definitivo.

## A PALAVRA DO PRESIDENTE

Olívio Gomes Vieira

## Desafios — vencer ou vencer



Nos últimos seis anos, vários embates foram travados e igual número de projetos foi apresentado — todos, literalmente, vitoriosos e/ou a caminho da conquista providencial. Todas com sabor especial, pois contaram com a participação decisiva dos sócios da APACEF/RJ. Temos a convicção de que com a mobilização envolvente e unida, a exemplo da desenvolvida pelo Movimento Nacional de Recuperação de Perdas dos Proventos, conseguiremos o reembolso de Medicamentos. Esta nossa reivindicação não é inédita, pois já existe em outras Fundações e representa uma expressiva economia nos gastos com remédios. Se compararmos reembolso da ordem de 50% referente ao dinheiro despendido com medicamentos equivale ao valor do auxílio-alimentação. Vamos nos engajar nesta luta! Achamos viável uma discussão sobre o assunto com a Funcef, que, recentemente, beneficiou seu quadro de funcionários com o Plano Funcef Golden, que possibilita descontos da ordem de 20% para a compra de medicamentos genéricos e 40% na aquisição de remédios de referência

Temos a consciência de que a implantação desse projeto sairá neste ano e beneficiará fatia expressiva dos aposentados e pensionistas que enfrentam uma via crucis, entre a vida e a morte,

para comprar seus medicamentos sem recursos financeiros.

Nossa luta espartana não tem limites. Não há obstáculos intransponíveis e a caminhada será cada vez mais emblemática e resolvida — juntos, iremos bater às portas que forem necessárias.

Vale salientar a todos os economiários que compõem o quadro social da APACEF/RJ que, por sugestões reiteradas de colegas associados, fomos instados a disputar mais uma eleição compondo uma nova chapa que traduz os anseios e convicções em novas conquistas — **Vencendo Desafios**. De antemão, a constituição da chapa mescla reconduções de antigos diretores e ascensão de novos dirigentes. Temos consciência de que o tempo passa célere, transforma o status quo meteoricamente e novos desafios surgem. A aposentadoria chega mais cedo com novos problemas e acompanhada com mudanças no sistema previdenciário. O conhecimento, aliado à convivência, é a grande arma para vencer os novos obstáculos. Eles existem. E muitos. Contamos com seu apoio.

2009 começou para nós, da APACEF/RJ, em novembro do ano passado, quando o Rio de Janeiro foi escolhido para sediar, pela segunda vez, o Simpósio Nacional dos Economiários Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal, em sua 31ª edição. A ansiedade oriunda do desejo de realizar algo inovador. Talvez marcado pelo início de mais uma década do singular evento e pelo surgimento de uma nova faixa etária de aposentados, que não deve desprezar a força do movimento associativo. Temos a ambição de encaminhá-los à trincheira da luta impregnada de diálogo, sem priorizar batalhas judiciais que se arrastam por anos a fio. Temos a certeza que podemos acrescentar aos nossos consagrados encontros de confraternização, reuniões de trabalho com palestras elucidativas que nivelarão nosso conhecimento e iluminarão esse cenário com brilhantes proposições.

## CARTA DO LEITOR .....

## Sugestão (ainda) oportuna

Pela 3ª vez, tenho a grata satisfação de escrever-lhe, o que, para mim, é um grato prazer (...) O motivo desta é, mais uma vez, elogiar esse ótimo, agradável e muito bem feito jornal O Economiário, que nos deixa bem informados, e muitas vezes nos faz tomar conhecimento de muitas coisas altamente importantes para nós distanciados do centro das coisas, e nos informar sobre nossos direitos e benefícios de aposentados da CEF (...)

Muito importante, também, a matéria que diz que a "Fenacef apóia ações coletivas na Justiça para mulheres Pré-78". Também da mais alta importância a reportagem, com dados da Agência Senado sobre "O fim do fator Previdenciário", projeto do grande, extraordinário e incomparável senador Paulo Paim (...)

Finalmente (...), O Economiário fala sobre o Abaixo-Assinado que denuncia política de discriminação aos aposentados, etc.

(...)

Já que existe um abaixo-assinado a nível nacional (para senadores, deputados federais e distritais) seria ótimo que se formulasse um outro, aperfeiçoando no próximo Simpósio para que seja criada uma lei determinando taxativamente que qualquer e todo processo cujo autor ou autores tenham idade superior a 65 anos que a Justiça de qualquer nível estadual ou federal, fique obrigada a resolver e solucionar no tempo máximo de 3 anos. Que seja três anos o prazo máximo, desde a sua data de início, até que receba a sentença final. Dentro desses três anos deverá acontecer tudo o

que é de rotina e normal num processo: recurso, apelação, todo procedimento legal, jurídico, seja o que for, contanto que no prazo de três anos a Justiça fique obrigada a apresentar a solução ou sentença final, favorável ou não. Que fique estabelecida essa norma de obrigação.

Transformando em obrigação, acabando com a ilusória prioridade que consta no Estatuto do Idoso, que juiz nenhum observa e considera, pois existem muitos processos de cidadãos idosos que passam mais de 20 anos tramitando. O processo que por qualquer motivo (erro, equívoco, atraso judiciário, atraso proposital da parte contrária, etc) ultrapassar o tempo de três anos, mesmo sem a devida sentença, será considerado por lei causa ganha pelo autor. Pode até não ser uma lei isolada ou especial, mas uma ampliação destacada no Estatuto do Idoso.

Esta é a minha sugestão, a qual deverá ser examinada e apreciada pelo serviço jurídico das nossas Associações de Economiários e focalizada com toda regulamentação e organização no nosso próximo Simpósio.

(...)

**Péricles Raimundo Gomes**  
Economiário aposentado  
AEA/BA

**N. da R.: Caro Leitor – Queira nos desculpar pelo atraso na veiculação de sua missiva, que nos chegou às mãos após a realização do Simpósio de Aracaju.**

## EXPEDIENTE

Jornal da Associação de Aposentados e Pensionistas da CEF, no Rio de Janeiro (APACEF/RJ) — Av. Almirante Barroso, 06 — Gr. 403/411 — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20031-000 / Tel./Fax: (21) 2262-5177 / 2220-8137 — e-mail: [presidencia@apacef.com.br](mailto:presidencia@apacef.com.br) — A APACEF/RJ é filiada à Fenacef (Federação Nacional das Associações Economiárias) e à Fencel (Federação Nacional dos Aposentados da CEF) — Diretoria da APACEF/RJ — Diretor Presidente: Olívio Gomes Vieira, Diretor Vice-Presidente: Severino Francisco Caldas; Diretor Financeiro: Algemar José Ferreira; Diretor Jurídico: Nelson do Nascimento Amorim; Diretor de Assistência: Onelso Bruno; Diretor Administrativo: Ubirajara da Silva Manhães; Diretor Cultural: Paulo Celibaldo de Oliveira Tavares; Diretora de Saúde e Bem-Estar: Dra. Vera Lucia F. Moraes; Diretor de Convênios: Helio Barcia; Suplentes: José Carlos Mandado, Rubem de Assis, Waldir da Silva; Assessores da Diretoria: Aurora da Silva Novaes, José Fernando Pessoa de Almeida, Yolanda Lauria Orlando, Marly Ferreira de Mattos; Conselho Fiscal: Adir Machado da Silva, Judith Proes Martins, Paulo Roberto de Araújo; Conselho Deliberativo: Enio Pinto Junqueira, Maria Regina Pecanha Bianco, Albino de Amorim Leite, Carlos Silva, Antonio Pavão Soares, Decoloso Francisco Costa, Mano de Souza, José Maria de Carvalho Junior, Dinceu Torres Tavares, Francisco dos Santos, Clélia Guimarães Martins, Waldemar Ricardo de Oliveira, Walter da Silva, Maria Luiza Rosso Tenório Wanderley, Iracema Oliveira de Albuquerque Praca, José Maria Rodrigues de Oliveira, Sylvio Cordeiro Hildebrandt.

O ECONOMIÁRIO Editor: Airton Rodrigues (Mtb 13.185 RJ) — Projeto gráfico e Diagramação: Durval R. Filho (9714-7262) — Tiragem 15.000 exemplares.

# Dia dos Aposentados homenageia Carlos Levino Vilanova no Rio



O Ano Novo começa com o pé direito para um dos economiários que soube fazer uma carreira vitoriosa dentro e fora da Caixa em 64 anos de vida laboriosa. No alto de seus 82 anos, o capitava Carlos Levino Vilanova, foi homenageado no Rio no dia 23 de janeiro, nos salões do ABL. Para celebrar a data a cada ano o Funcef indica uma figura que se destacou pelos relevantes serviços prestados no cenário dos economiários. O evento é patrocinado pela Associação Brasileira de Entidades de Previdência Complementar Fechada (Abrapp) e o Instituto Cultural de Seguridade Social (ICSS), que também

agraciaram outros aposentados participantes da Funcef e de outros fundos de pensão.

Para Carlos Levino Vilanova a homenagem "é um reconhecimento dos fundos de pensão que fazem parte da Abrapp e dos fundos de pensão, entre eles a Funcef, pelo que realizei. Depois de ter trabalhado na Caixa Econômica Federal durante trinta e cinco anos e um dia, período em que exerci vários cargos, entre eles, o de Superintendente Nacional da CEF e diretor do Sasse de forma inédita — em 1976, quando estava na ativa e em 1988 na condição de aposentado". Em meados dos anos 70, foi autor do Plano de Cargos e Salários da Caixa que mais durou na história de Pessoal da Caixa. "O Pavão", como ficou conhecido o PCS, foi o plano que mais perdurou, de 1976 até 2008, durante 32 anos, disse.

O homenageado é parte integrante de um seleto grupo que fez história na Caixa Econômica Federal, na esteira do pioneirismo, esmero e dedicação. Levino contabiliza uma trajetória de sucesso ao longo de 64 anos ininterruptos em prol da Caixa à época como funcionário eficiente, quando ingressou na CEF, aos 18 anos, e ao trilhar a aposen-

tadoria em 1979. Depois de completar 35 anos na ativa, pressentiu que não era hora de pendurar a chuteiras. Aliou-se ao movimento associativo e, atualmente, exerce os cargos de presidente da AEA/DF e vice-presidente da Fenacef.

Carlos Levino Vilanova continua sendo personagem de uma história em tempo real. "Até 1979 defendia a Caixa oficialmente no cargo que fora designado onde me dedicava à empresa. No movimento associativo, defendendo a qualidade de vida dos nossos colegas aposentados, através de conquistas de melhores proventos para aposentados e pensionistas, mas sem mudar absolutamente nada na minha cabeça; sou a mesma pessoa. O mundo evoluiu muito durante esses últimos 30 anos e com ele cresceu a expectativa de vida dos aposentados. Nesse aspecto, a Funcef contribuiu decisivamente para a nossa qualidade de vida". E acrescentou com os olhos focados em mais participação e conscientização: "Os aposentados devem estar ligados às suas associações de classe atentas e que participem efetivamente juntas à Fenacef, fortalecendo o trabalho em prol de melhorias para aposentados, pensionistas e ativos", concluiu.

## Dia do Aposentado mobiliza economiários e propostas irão à Mesa de negociação

O calendário de Lutas exige um engajamento de todos, aposentados e pensionistas. Em 24 de janeiro, foi comemorado com várias manifestações em todo o país o Dia do Aposentado. Para dar prosseguimento à mobilização, a APACEF/RJ realizará no Auditório da Caixa, durante fevereiro e março, reuniões visando à nossa pauta de reivindicações que será encaminhada aos encontros estaduais e ao Conecef, marcado para o mês de abril. Os dirigentes da APACEF/RJ acreditam que parcela expressiva das propostas apresentadas pela entidade será apresentada à Contraf e, após análise da Confederação, serão encaminhadas à Mesa de Negociação.

É essencial, associado, sua participação neste processo que coloca em risco nosso futuro. Portanto, acompanhe as notícias sobre o assunto no Economiário, sugira debates, questione com entusiasmo, certo de que estamos descortinando um novo momento.

Vale lembrar que os aposentados e pensionistas estão representados na Mesa de Negociação. Por que não aumentar número de representantes? Temos uma participação expressiva, pois já somos mais de 35.000.

Ressalte-se a luta desencadeada pelas Federações que tem desempenhado papel relevante neste sentido, mas nada retém a nossa força e união. De acordo com a avaliação do presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, o número de propostas atendidas é pequeno, "embora reconhecamos o alto valor da conquista, que é o melhor caminho". E asseverou: "Reflita e dedique algum tempo para ajudar a si mesmo e ajudar seu colega com seu conhecimento, pois algo de muito valor pode estar escondido no seu interior. Assim você pode resgatar sua auto-estima. Não deixe que as dores apareçam, depressões ocupem seu espaço e abalem a sua e a nossa fé comprometendo a esperança. Levantemos e caminhemos", conclama o presidente.

## APACEF/RJ e Drogarias Pacheco mantém convênio irresistível

A Diretoria da APACEF/RJ, preocupada com a saúde e o bem-estar dos seus associados, mantém convênio com a rede de Drogarias Pacheco que oferece vantagens irresistíveis ao economiário.

- No ato da compra, o associado deve apresentar o cartão de crédito Pacheco acompanhado da carteira de sócio da APACEF/RJ.
- Compras para pagar em até 60 dias;
- Associado venha pegar seu cartão de crédito Pacheco no setor de assistência social com Vera,;
- Medicamentos de uso contínuo com preços inacreditáveis da farmácia popular do Governo Federal;
- Isento da taxa de entrega.

**Mais informações pelo telefone 2262-5177.**



## Cobap repudia novo índice de reajuste dos aposentados e pensionistas

A Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap) denuncia em seu site ([www.cobap.org.br/noticia](http://www.cobap.org.br/noticia)), em matéria publicada no dia 17 de janeiro e assinada pelo vice-presidente de Relações Nacionais da Confederação, José Carlos Pinto Vieira, a todo o movimento de aposentados e pensionistas do Brasil, ao Poder Executivo, ao Poder Legislativo, à imprensa e à sociedade brasileira como um todo sua total indignação com o anúncio feito pelo ministro da Previdência Social de que o índice de reajuste dos benefícios previdenciários será de apenas 6,22%, enquanto o índice de reajuste do salário mínimo será de 11,96%.

Além do percentual de 6,22%, que é uma previsão do orçamento de 2009, ser inferior à inflação verificada no ano de 2008, que foi de 6,48%, a decisão do governo aumenta as perdas salariais de todo o segmento, mantendo os aposentados e pensionistas em estado de permanente endividamento, e confirma a tendência anual de milhares de pessoas descerem para o valor do piso previdenciário. Mantendo essa política de defasagem salarial é temerário que, no futuro, os aposentados e pensionistas do INSS receberão apenas o valor do salário mínimo.

Os aposentados e pensionistas do INSS sofrem um achatamento histórico em seus proventos. Desde a regulamentação da Lei de Custeio e Benefícios da Previdên-



*Nas duas últimas gestões a atual diretoria lutou pela recuperação das perdas dos benefícios dos aposentados em manifestações no auditório da Caixa*

cia Social em 1991 as perdas alcançam 85%, e agora vai aumentar. Apenas nos últimos cinco anos as perdas salariais já alcançam 37%. Enquanto o salário mínimo vem sendo valorizado pelo governo Lula, e vem crescendo em termos reais, os demais benefícios acima do mínimo vem sendo desvalorizados deixando milhões de famílias incapacitadas de manter seu sustento com dignidade.

O ministro também declara que os trabalhadores urbanos não comprometem o chamado déficit da Previdência Social. Portanto, se não somos culpados pelo desequi-

líbrio financeiro, nos sentimos absolutamente injustiçados por essa política de achatamento salarial.

O ministro também declara que o déficit previdenciário é causado pelos trabalhadores rurais, uma vez que as contribuições são insignificantes diante das despesas com as aposentadorias. Entretanto, não é informado para a sociedade brasileira que a previdência rural é coberta com recursos constitucionais da Seguridade Social, se configurando, portanto, numa grande política social de distribuição de renda, conforme já expressou o próprio presidente Lula.

Além de tudo isso, o ministro ainda declara que não vê possibilidade de aprovação do projeto de lei do senador Paulo Paim (PT-RS), já aprovado pelo Senado Federal e agora em tramitação na Câmara, que garante o mesmo reajuste do salário mínimo aos demais benefícios previdenciários.

É lamentável que o ministro se posicione dessa maneira. O custo da paridade é muito baixo se comparado com os recursos disponíveis no orçamento da Seguridade Social, que são desviados pela Desvinculação das Receitas da União (DRU) e por outros mecanismos inconstitucionais, com a finalidade de pagar os juros da dívida pública.

A Cobap se mantém unida e firme na defesa da paridade dos reajustes e em defesa da utilização dos recursos da Seguridade Social para melhorar a vida e dar dignidade a todos os aposentados e pensionistas do Brasil.

Conclamamos, mais uma vez, a todos os deputados federais, a votarem os projetos de interesse de milhões de brasileiros que já deram o seu suor para o desenvolvimento do nosso país e que hoje se encontram em situação de penúria.

"Enquanto o salário mínimo vem sendo valorizado pelo governo Lula, e vem crescendo em termos reais, os demais benefícios acima do mínimo vem sendo desvalorizados deixando milhões de famílias incapacitadas de manter seu sustento com dignidade".

## Crise global prejudica rentabilidade dos fundos de pensão

Os números oficiais dos fundos de pensão em 2008, que deverão ser apresentados daqui a aproximadamente dois meses, vão mostrar rentabilidade negativa do setor pela primeira vez desde 1995. Prejudicado pela crise financeira global, o patrimônio das entidades encolheu cerca de R\$ 20 bilhões (agora totaliza R\$ 415 bilhões), de acordo com estimativas da Associação Brasilei-

ra das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

Ainda de acordo com a instituição, esse resultado decorre da forte queda das bolsas de valores. O Índice da Ibovespa, por exemplo, principal termômetro do mercado acionário no Brasil, recuou mais de 41% no ano passado.

O mau desempenho, todavia, não significa necessariamente

perda de dinheiro, o que só teria ocorrido se os fundos tivessem liquidado suas posições no mercado acionário. Com a boa rentabilidade da bolsa de valores entre 2003 e 2007, especialistas avaliam que os participantes podem ficar tranquilos.

Os fundos de pensão acumularam superávit de R\$ 76 bilhões nos últimos anos e, pelos cálculos da

Abrapp, mesmo com a rentabilidade negativa de 2008, ainda sobram cerca de R\$ 15 bilhões. Um superávit significa que o total de recursos disponíveis pelos fundos é suficiente para cobrir todos os compromissos estimados e ainda sobra dinheiro. Segundo a Associação, em 2007, o ganho médio foi de 25,9%; em 2006, de 23,5%; e, em 2005, de 19,1%.

# XXXI Simpósio no Rio começa com a contagem regressiva antecipada

Chegamos a 2009 e, logo, em janeiro que está se despedindo num abrir e fechar de olhos. O tempo urge e este ano promete muitos desafios e surpresas — torcemos — agradáveis. Estamos todos motivados para correr atrás da melhor infraestrutura organizacional a fim de realizar o XXXI Simpósio Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Caixa para ficar marcado na história do evento. Os primeiros passos começaram, a rigor, para os membros da Comissão em novembro. A APACEF/RJ, promotora do Simpósio, colocou seu bloco na rua de forma antecipada.

No rastro do sucesso provocado pelo Simpósio em Aracaju impulsionado pela euforia com a escolha do Rio de Janeiro para sediar o XXXI Simpósio nos impregnou de responsabilidade, sonhos, preocupações e desafios! Mas não fugiremos à luta. O local praticamente escolhido tem uma marca diferenciada, sob medida para escolhermos o melhor cenário aprazível que a Cidade Maravilhosa oferece com opções variadas emolduradas por exuberantes cartões postais. O período para a realização do evento poderia estender-se por, no mínimo duas semanas. Sete dias, levando-se em conta os atrativos oferecidos pelo Rio, são irrisórios.

Por outro lado, vale externar nossas preocupações com a essência que envolve o local onde serão realizados os debates dotado de infraestrutura e funcionalidade, fácil acesso dos participantes do evento à plenária. Para o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, “as proposições procedentes de todo o país devem ser fundamentadas e oriundas de centro de estudos recheadas de conclusões técnicas com base em pesquisas criativas, informações amparadas pelos resultados dos balanços, que mesmo com a crise não deverão ser obstáculos”, afirmou. Ele demonstrou firmeza nos propósitos dos dirigentes da patrocinadora e do fundo de pensão: “Sabemos que já não bastam lamentos, mas tam-

bém sabemos que a Funcef foi construída pela parceria Caixa/empregados, e inaugurada em 1977 com a finalidade de cobrir às necessidades dos participantes, como frisa o Estatuto da Fundação. É sabido que a diretoria atual da Funcef, bem como a direção da Caixa, é formada por integrantes do movimento sindical. Portanto, conhecedores profundos dos problemas que nos afligem, mesmo quando acenaram com um não, não nos decepcionaram”, enfatizou Olívio.

Para Olívio Gomes Vieira, as

**“Precisamos dar vazão à nossa imaginação e tornar possíveis nossas reivindicações. Vamos trocar o não pelo possível e torná-lo realizável. Tomemos, por exemplo, a Administração Paritária da Funcef que é, inegavelmente, uma conquista dos participantes do fundo de pensão”, diz Olívio Gomes Vieira**



Rui Goiano, Carlos Levino Vilanova e Fernando Neves foram recebidos na APACEF/RJ, dias 6 e 7/01, por seus dirigentes para discutir o Simpósio no Rio em novembro

medidas tomadas lá atrás fazem parte do passado. “Precisamos dar vazão à nossa imaginação e tornar possíveis nossas reivindicações. Vamos trocar o não pelo possível e torná-lo realizável. Tomemos, por exemplo, a Administração Paritária da Funcef que é, inegavelmente, uma conquista dos participantes do fundo de pensão”, assinalou.

O presidente da APACEF/RJ avaliou um dos pontos cruciais da programação que deverá dominar as reuniões plenárias do XXXI Simpósio no Rio: “É hora de nos organizarmos para participar desse importante fórum de debates, que envolverá troca de ideias e de proposições relativas a temas que preocupam diretamente a vida de cada um de nós”.

## Nilcéa Freire faz balanço da Central de Atendimento à Mulher

A ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Nilcéa Freire, apresentou, no dia 16 de janeiro, balanço relativo ao ano de 2008 da Central de Atendimento à Mulher, o Ligue 180, durante entrevista a emissoras de rádio, no programa Bom Dia, Ministro, no estúdio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) em Brasília. Ela também abordará as ações desenvolvidas pelo governo federal a partir do Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher.

A entrevista é produzida e coordenada pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República, e transmitida ao vivo, via satélite, das 8h às 9h.

O Bom Dia, Ministro é transmitido ao vivo pela NBR TV e pode ser acompanhado por meio do link no site da Secretaria de Imprensa da Presidência da República. Para as rádios, o sinal de transmissão é disponibilizado pelo mesmo canal do programa A Voz do Brasil.

## FIQUE POR DENTRO DO SIMPÓSIO DO RIO

# “Devemos atrair o máximo de aposentados para discussões que afligem sua sobrevivência”, diz Paulo Celibaldo

“Nos últimos Simpósios que participei, observei certo esvaziamento durante as plenárias. É essencial a participação maciça dos economiários nas discussões de temas atuais como a recuperação de perdas dos proventos, por isso, temos que lutar para buscar a rentabilidade perdida pelos fundos de pensão na crise que assola a economia mundial”. A afirmação é do membro da Comissão Organizadora do XXXI Simpósio no Rio, responsável pela Área de Eventos, Paulo Celibaldo.

A seu ver, o XXXI Simpósio Nacional dos Economiários Aposenta-

dos e Pensionistas da Caixa Econômica Federal que se realizará no Rio, de 08 a 13 de novembro, está convergindo grande expectativa em decorrência de a Cidade Maravilhosa ser um pólo turístico nato, além de ser um momento excepcional de encontrar antigos companheiros à época da ativa na Caixa”, afirmou o dirigente.

Celibaldo fez questão de enfatizar suas preocupações em relação ao Simpósio do Rio em decorrência do esvaziamento das plenárias ocorrido nos últimos Simpósios. “Ficou evidenciada a falta de Interesse da maioria dos participantes

nas discussões que afligem a sobrevivência dos aposentados, em Gramado, no Rio Grande do Sul, em Aracaju (SE), onde com a presença de 1.156 ex-economiários nas plenárias havia a presença de irrisórias 14 pessoas. Acho que há um discurso institucional que não agrada o público”, afirmou, acrescentando: “As experiências vivenciadas no passado servem como lição, segundo Paulo Celibaldo. “No Simpósio do Rio, pretendemos por em prática meios para atrair mais colegas para discussões de assuntos essenciais aos aposentados”, finalizou.



## CURSO DE INFORMÁTICA

**EM 2009 SAIA NA FRENTE  
CONHEÇA OS SEGREDOS DOS PROGRAMAS  
DE COMPUTADOR E SEJA UM INTERNAUTA  
PREPARE-SE PARA O MERCADO DE TRABALHO  
E AUMENTE SUA RENDA**

**WINDOWS - WORD - EXCEL - POWER POINT**  
Currículo - Cartão de Visita - Mala Direta - Planilha  
Eletrônica - Apresentação de slides - Internet - E-mails

## CURSO AVANÇADO

WEB SITE  
FRONT PAGE - HTML  
PREPARE SEUS FAMILIARES PARA O

## MERCADO DE TRABALHO

- Intrutores de comprovada experiência
- Certificado grátis ao final do curso

Av. Alte. Barroso, 6 - Gr. 403 a 411  
CEP 20031-000 - Centro - RJ  
Tel/Fax: (21) 2262-5177

## Crédito para os seus sonhos com maior prazo para pagamento.

Seja qual for o tamanho do seu sonho, com o FORTE 48" você tem crédito com rapidez e facilidade, em até 48 meses para pagar. Aproveite e realize agora tudo o que você deseja.



\* Dependendo do histórico de crédito. Taxa mensal de 2,1% + TR e 2,25% + TR

**COOPERFORTE**

Seus sonhos em suas mãos  
0800 701 3766 • www.cooperforte.org.br